

DOCUMENTO REFERÊNCIA

INCLUSÃO, EQUIDADE E QUALIDADE:
compromisso com o futuro da educação brasileira

CONAE

2022

Conferência Nacional de Educação
ETAPA MUNICIPAL



2022

FÓRUM ESTADUAL DE EDUCAÇÃO COMISSÃO DE SISTEMATIZAÇÃO E MONITORAMENTO

ESTRUTURA DO DOCUMENTO REFERÊNCIA

ESTRELA DO NORTE – GO

2022

EIXO 2. Uma escola para o futuro: tecnologia e conectividade a serviço da educação

APROVADA	REJEITADA	PLENÁRIA FINAL
-----------------	------------------	-----------------------

I.O PNE 2024 – 2034 na definição de uma escola para o futuro que assegure o acesso a inovação, tecnologias e oferta de educação aberta e a distância

Um futuro construído hoje

1. O Brasil é um País do futuro. Este é o nome de um livro do poeta judeu austríaco Stefan Zweig (1881-1942), escrito quando o autor encontrou refúgio nas terras brasileiras, ao conseguir escapar do nazifascismo. É possível arriscar uma reflexão a partir do título dessa importante obra e extrapolar sua intenção original para alertar sobre os riscos que há em posicionar um objetivo no futuro, pois a situação imaginada parece nunca se cumprir, por estar sempre em fuga do presente, tornando inalcançável a sua realização.

Texto para ser utilizado –		
1.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

2. Portanto, a proposta a ser discutida é reimaginar a escola¹ hoje e estabelecer imediatamente os caminhos de sua mudança, para construir um futuro

¹ Escola é a designação aqui adotada para todas as instituições públicas e privadas de ensino, de todos os níveis e todas modalidades, o que abrange a Educação Básica e o Ensino Superior, inclusive a pós-graduação. Entende-se a educação escolar vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. Entende-se também que a Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

também específico e coletivamente elaborado, que tenha como fundamentos a justiça social² e o bem comum³.

Texto para ser utilizado –		
2.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

O paradigma da aprendizagem

3. A escola concebida no Século XVIII é definida no tempo, no espaço e na sua forma de organização. Nela, os estudantes são agrupados por idade e em diferentes níveis para serem instruídos por adultos. Os professores, ao contrário dos profissionais, em muitas ocupações que privilegiam o intelecto, não estão no comando e têm pouca autonomia. A escolaridade e o processo de aprendizagem são concebidos como instrução. O paradigma subjacente é o do ensino e não o da aprendizagem.

Texto para ser utilizado –		
3.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

4. Uma das concepções, ainda hoje, predominantemente, praticada é a de que todos os estudantes devem aprender os mesmos conteúdos, ao mesmo tempo, do mesmo jeito e da forma mais passiva e disciplinada possível. Alunos estudam temas e disciplinas, muitas vezes, desconectados de suas vidas, o que não privilegia a capacidade de analisar e de resolver problemas, de compreender situações complexas, pensar criticamente, ser criativo, ser adaptável, trabalhar com outras pessoas, nem promover as estratégias do aprender a aprender por toda a vida – o que implica desenvolver a metacognição.

² OIT. **Declaração da OIT sobre a Justiça Social para uma globalização equitativa**. Genebra: OIT, 2008.

³ O Bem Comum consiste no conjunto de todas as condições de vida social que favoreçam o desenvolvimento integral da personalidade humana e sua sociedade.

Texto para ser utilizado –		
4.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

5. Os modelos educacionais tradicionais refletem a sociedade, o mundo do trabalho e a tecnologia existente em determinado tempo – papel, livros, lápis, carteiras e quadros-negros. Não era economicamente viável ter um professor para cada estudante, disponibilizar uma biblioteca em cada casa ou um material didático exclusivo para cada aluno.

Texto para ser utilizado –		
5.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

6. Vive-se, hoje, na Sociedade da Informação, conceito que ressalta um novo paradigma técnico-econômico que tem como base não mais a transformação proporcionada pela disseminação do acesso à energia elétrica ou da máquina a vapor, que marcaram a Sociedade Industrial, mas a centralidade da informação, cujo volume de produção, armazenamento, velocidade de disseminação e impactos na automação de processos produtivos propiciados pelos avanços tecnológicos afetam, inclusive, a forma como as pessoas aprendem.

Texto para ser utilizado –		
6.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

7. Em tempos de convergência digital, as pessoas aprendem, de formas diferentes, a onipresença das telas no cotidiano; e a atenção crescente dada aos conteúdos e interações, que as mesmas proporcionam, mudam a maneira como o cérebro percebe e processa a informação.

Texto para ser utilizado –		
7.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

8. Nesse contexto, é plausível imaginar que o advento da internet, das redes sociais, dos games e as mudanças na indústria do entretenimento, geradas pela convergência digital, impactem o aprender, tanto com efeitos positivos quanto negativos.

Texto para ser utilizado –		
8.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

Os desafios das mudanças demográficas

9. Há alguns fenômenos que já nos permitem vislumbrar desafios presentes que tendem a se acentuar num futuro próximo. As mudanças na pirâmide etária brasileira apontam maior envelhecimento da população brasileira, o que pode ser observado pela menor porcentagem encontrada nos grupos etários mais jovens. Um dos impactos está na paulatina redução do número total de matrículas na Educação Básica brasileira, verificada nos últimos anos, em parte causada pela queda da taxa de natalidade no país.

Texto para ser utilizado –		
9.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

10. Por outro lado, em 2019, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos para cima foi estimada em 6,6%, o que significa 11 milhões de pessoas analfabetas. A proporção de pessoas de 25 anos ou mais que finalizaram a Educação Básica obrigatória, ou seja, concluíram, no mínimo, o Ensino Médio, chegou a 48,8%, sendo que apenas 27,4% tinham o Ensino Médio completo ou equivalente; e 17,4%, o superior completo⁴.

⁴ Dados disponíveis em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 8 jun. 2021.

Texto para ser utilizado –		
10.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

11. Infelizmente, escolarização nem sempre é sinônimo de aprendizagem. Em função das fragilidades da Educação Básica, o analfabetismo funcional alcança 29% da população⁵. Isso significa que cerca de um terço da população leva, para a vida adulta, dificuldades para interpretar e aplicar textos e realizar operações matemáticas simples no cotidiano.

Texto para ser utilizado –		
11.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

12. Alguns dos efeitos deletérios que a falta de formação adequada, a ineficácia do ensino e o desalinhamento da escola às demandas da Sociedade de Informação colaboram para agravar são a subocupação, o desemprego estrutural, a precarização das relações empregatícias e o trabalho de plataforma – aquele mediado, organizado e governado por meio de plataformas digitais.

Texto para ser utilizado –		
12.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

13. Para encarar o desafio da formação continuada e por toda a vida de largas parcelas da população adulta, faz-se urgente abrir os portões e derrubar os muros da escola. A adesão ao movimento emergente de Educação Aberta permitirá mudar a forma como os educadores usam, compartilham e melhoram o conhecimento e os recursos educacionais, tornando-os abertos e livremente disponíveis⁶.

⁵ IBOPE. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF) 2018**. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; ONG Ação Educativa; IBOPE Inteligência, 2018.

⁶ IIYOSHI, T.; KUMAR, M.S. V. (Org.). **Educação Aberta**: o avanço coletivo de educação pela tecnologia, conteúdo e conhecimento abertos. São Paulo: ABED, 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Livro_Educacao_Aberta_ABED_Positivo_Vijay.pdf. Acesso em: 5 jun. 2021.

Texto para ser utilizado –		
13.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

A Educação Aberta e os Recursos Educacionais Abertos

14. A educação aberta⁷ é definida como o conjunto das práticas que empregam uma estrutura de compartilhamento aberto para melhorar o acesso e a eficácia educacional em todo o mundo.

Texto para ser utilizado –		
14.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

15. O qualificador "aberto" é usado de várias maneiras para descrever os recursos - os materiais didáticos e os meios de uso dos mesmos -, a aprendizagem autônoma, as práticas educativas participativas, as políticas institucionais e o uso de tecnologias educacionais não-proprietárias.

Texto para ser utilizado –		
15.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

16. A primeira interpretação da abertura na Educação é a admissão do estudante a qualquer tempo do curso, em que o qualificador "aberto" se refere a políticas acadêmicas que não exigem processos seletivos prévios, onde os currículos são organizados sem pré-requisitos, são permitidos ritmos flexíveis de estudos e são praticadas avaliações de aprendizagem nos momentos em que o discente se sente apto. É o caso da The Open University⁸, no Reino Unido, e dezenas de universidades abertas em todo o mundo.

⁷ Disponível em: <https://www.oeconsortium.org/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

⁸ Disponível em: <http://www.open.ac.uk/>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Texto para ser utilizado –		
16.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

17. Uma segunda interpretação é aberta como gratuita. A Portaria MEC nº 451, de 16 de maio de 2018, por exemplo, define como Recursos Educacionais Abertos (REA) aqueles que se situem no domínio público ou tenham sido registrados sob licença aberta que permita acesso, uso, adaptação e distribuição gratuitos por terceiros, destacando que, sempre que tecnicamente viável, os REA deverão ser desenvolvidos e disponibilizados em formatos baseados em padrões abertos pelas instituições públicas de ensino.

Texto para ser utilizado –		
17.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

18. Os Recursos Educacionais Abertos (REA) são componentes fundamentais para a democratização do acesso à Educação de qualidade, a beneficiar especialmente as populações mais empobrecidas.

Texto para ser utilizado –		
18.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

19. Os REA podem trazer benefícios para a aprendizagem com maior autonomia, tanto na educação presencial quanto a distância, por meio de materiais que podem ser adaptados a necessidades locais específicas. A combinação de conectividade em expansão e a crescente produção de REA são potencialmente revolucionárias, até porque pode permitir que as instituições alcancem menores custos por aluno, com maior ou menor escala de beneficiados, ao mesmo tempo em que amplia a qualidade pela interação entre diferentes agentes.

Texto para ser utilizado –		
19.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

20. A Educação Aberta pressupõe também a adoção de tecnologias educacionais abertas, que incluem aplicativos de código aberto, para interoperabilidade com conexões tais como divulgados pela biblioteca digital da “Iniciativa Conhecimento Aberto” (Open Knowledge Initiative - OKI)⁹ que permitam flexibilidade na forma como as categorias são acrescentadas e para customização do desenho de interface.

Texto para ser utilizado –		
20.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

21. A OKI desenvolve especificações que descrevem como os componentes de um ambiente de software educacional se comunicam entre si e com outros sistemas empresariais. As especificações da OKI tratam de amplos acordos de interoperabilidade que permitem a adaptação e outras especificações pelas comunidades de prática.

Texto para ser utilizado –		
21.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

⁹ Veja mais em:

<http://www.mit.edu/afs.new/athena/project/okidev/okiproject/apps/okichange/web/index.html>. Acesso em: 2 jun. 2021.

22. Ao privilegiar o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias educacionais abertas, no contexto educacional, busca-se evitar ou reduzir os riscos inerentes ao chamado “colonialismo digital”¹⁰ ou “colonialismo de dados”¹¹.

Texto para ser utilizado –		
22.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

23. Hoje, algumas multinacionais, especialmente dos EUA e da China, exercem controle, praticamente irrestrito, no nível da arquitetura do ecossistema digital: software, hardware, conectividade de rede e as experiências mediadas por computador. Isso dá origem a novas formas relacionadas de dominação, com o poder de monopólio para extração de recursos por meio de aluguel e vigilância, constituindo novas formas de dominação econômica, política e cultural da vida - neocolonialismos.

Texto para ser utilizado –		
23.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

24. O que gera o chamado “capitalismo de vigilância”, termo utilizado para designar modelos de negócios baseados na ampla extração de dados pessoais, via inteligência artificial, para obter previsões sobre o comportamento dos usuários e, com isso, ofertar produtos e serviços¹². O que reforça concepções de classe dominante do mundo digital e estabelece as bases para a hegemonia da tecnologia.

¹⁰ KWET, Michael. *Digital colonialism: US empire and the new imperialism in the global South*. **Race & Class**, V. 60, Nº. 4, abril 2019. Disponível em:

https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3232297. Acesso em: 22 jun. 2021.

¹¹ COULDRY, Nick; MEJIA, Ulises A. **The costs of connection: how data is colonizing human life and appropriating it for capitalism**. Stanford, USA: Stanford University Press, 2019.

¹² A pesquisa “**Capitalismo de Vigilância e a Educação Pública do Brasil**” mostrou que mais de 65% das instituições públicas de educação no Brasil — universidades, institutos federais, secretarias estaduais de educação e secretarias municipais de educação de cidades com mais de 500 mil habitantes — estão expostas ao chamado “capitalismo de vigilância”, ao adotarem recursos oferecidos pelas empresas intituladas pelo acrônimo GAFAM - Google, Apple, Facebook, Amazon e Microsoft, que mantém uma lógica de monetização a partir da manipulação dos dados de seus usuários, o que envolve amplos dilemas éticos. Disponível em: <https://educacaovigiada.org.br/>. Acesso em: 22 Jun. 2021.

Texto para ser utilizado –		
24.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

A Educação a Distância

25. A presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em todos os tipos de organizações e empreendimentos, tanto na área de serviços quanto nas indústrias, pede uma ênfase no desenvolvimento das chamadas competências para a economia digital.

Texto para ser utilizado –		
25.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

26. Nesse sentido, o Novo Ensino Médio¹³ traz novas possibilidades muito promissoras para a Educação brasileira. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio preveem que até 20% da carga horária do Ensino Médio diurno possa ser oferecida na modalidade à distância (EAD), chegando a 30% no período noturno. Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o texto permite até 80% (oitenta por cento) em EAD.

Texto para ser utilizado –		
26.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

27. É possível aproveitar as possibilidades que a EAD traz, de flexibilidade de tempo, de espaço e de ritmo nos estudos, para permitir a definição de trilhas

¹³ Merece especial atenção as possibilidades de inovação abertas na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pela Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017; do Novo Ensino Médio – Resolução CNE/CEP nº 3, de 21 de novembro de 2018, e das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, conforme a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021.

personalizadas de aprendizagem. Isso tem impactos na estrutura organizacional da escola e no modelo de atuação.

Texto para ser utilizado –			
27.			
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

28. O Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, define a Educação à Distância como a modalidade educacional, na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

Texto para ser utilizado –			
28.			
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

29. A Resolução CNE/CP no 2, de 10 de dezembro de 2020, define atividades pedagógicas não presenciais, na Educação Básica, como o conjunto de atividades realizadas com mediação tecnológica ou por outros meios, a fim de garantir atendimento escolar essencial, durante o período de restrições de presença física de estudantes na unidade educacional.

Texto para ser utilizado –			
29.			
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

30. Essa possibilidade de ter parte da carga horária de cursos presenciais, realizados a distância, é popularmente conhecida como ensino híbrido, definido pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) como um programa formal de

ensino em que o estudante tem parte da aprendizagem elaborada a partir de conteúdo, interações e mediações on-line. O aluno tem alguma flexibilidade quanto ao tempo, ao local, ao ritmo de estudos e à definição das trilhas de aprendizagem a serem cursadas. Parte das atividades é realizada sincronamente na escola ou em outro espaço, sob a supervisão de um professor.

Texto para ser utilizado –		
30.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

31. A adoção de metodologias ativas de ensino é precípua ao ensino híbrido, para evitar o risco de a inserção da tecnologia agravar práticas já comprovadamente ineficazes, baseadas em modelos não dialógicos, conteudistas e que induzem a passividade do estudante.

Texto para ser utilizado –		
31.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

O uso intensivo de tecnologia com intencionalidade pedagógica

32. As TDIC representam, hoje, grosso modo, o que o quadro negro e o giz significaram enquanto inovações aplicadas na Educação do Século XIX, ao permitirem então a exposição contínua de conteúdo a grupos maiores de estudantes e com custos menores do que os modelos anteriores, ainda artesanais.

Texto para ser utilizado –		
32.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

33. São questões estratégicas prover conectividade a todas as escolas brasileiras e garantir uma boa formação para sua adoção aos professores, às equipes técnico-administrativas, aos gestores, aos estudantes e seus familiares. Trata-se não só de possibilitar a inserção criativa e crítica das TDIC, para enriquecer as práticas didático-

pedagógicas, mas empoderar essas pessoas para que se tornem também produtoras de tecnologias e não apenas usuárias. Isso implica estabelecer políticas públicas e garantir ampla formação nas questões relacionadas à cultura digital, inclusive privacidade, segurança cibernética e pensamento computacional.

Texto para ser utilizado –		
33.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

34. Há promessas e ameaças trazidas pela automação de parte das relações de ensino-aprendizagem, com utilização de abordagens como aprendizagem da máquina (machine learning) e aprendizado profundo (deep learning). É preciso alinhar as possibilidades dessas tecnologias facilitadoras com a realidade das escolas, preferencialmente por iniciativas de inovação aberta que incluam e fortaleçam as edtechs, startups, voltadas a encontrar soluções para a Educação.

Texto para ser utilizado –		
34.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

35. O necessário equilíbrio entre os conhecimentos científicos e os saberes, relacionados ao agir e interagir de forma ética com outras pessoas, é o ponto fulcral a ser perseguido na Educação escolar e universitária. É preciso retomar o que a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) preconizou como os quatro pilares da Educação para recriar as práticas pedagógicas e a gestão da escola: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Texto para ser utilizado –		
35.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

36. Trata-se de um processo de construção coletiva, em que o medo de cometer erros não pode impedir que possamos atribuir a devida importância à percepção do que é novo e diferente, pois, todo aprendizado envolve testar algo e ver o que acontece.

Texto para ser utilizado –		
36.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

37. Portanto, cada ente federado precisa entender sua posição nesse quadro de mudança de época, das suas atuais bases socioeconômicas e na relação com o meio ambiente, assim como elaborar caminhos para que possa exercer um protagonismo local, regional ou mesmo nacional, em articulação com os imperativos da Sociedade da Informação. A Conferência Nacional de Educação (CONAE) 2022 contará com as múltiplas colaborações que ajudem a reformular a escola nesse alinhamento crítico e criativo, que saia do modelo massivo-passivo, criado para atender às demandas da Sociedade Industrial.

Texto para ser utilizado –		
37.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

38. O PNE 2024 – 2034 na organização e construção de uma escola para o futuro: garantia de referenciais curriculares, práticas pedagógicas, formação de professores e infraestrutura física e tecnológica que permita a ampliação da conectividade, o acesso integral à internet e a dispositivos computacionais.

Texto para ser utilizado –		
38.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

39. Políticas públicas em prol da integração da tecnologia e da conectividade à Educação

Texto para ser utilizado –		
39.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

40. Em um mundo cada vez mais impactado pelo avanço tecnológico, construir uma escola para futuros possíveis, alinhada às novas demandas sociais, passa necessariamente pela integração do processo educativo à tecnologia e à conectividade. O compromisso primeiro da Educação é promover a inclusão social por meio da oferta dos instrumentos necessários ao desenvolvimento pessoal, à inserção exitosa no mercado de trabalho e ao pleno exercício da cidadania, direitos sociais previstos constitucionalmente¹⁴. Nessa perspectiva, a garantia de uma Educação pautada na tecnologia e na conectividade constitui-se como direito básico de todos os estudantes.

Texto para ser utilizado –		
40.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

41. Organismos internacionais têm, continuamente, alertado que o acesso digital é uma linha divisória por estimular a inclusão social e a produtividade. A pandemia da COVID-19 fortaleceu esse argumento, ao revelar a importância do acesso digital para garantir o ensino híbrido e a distância, possibilitar o trabalho remoto e também viabilizar o comércio eletrônico e a oferta de serviços para atender a uma série de novas demandas.

Texto para ser utilizado –		
41.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

42. Nesse novo cenário, o Brasil teve que enfrentar problemas relacionados à conectividade e à disponibilidade de recursos tecnológicos para acesso à comunicação e informação, para estudo, trabalho ou lazer. É fundamental mudar essa realidade. Em

¹⁴ BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

especial, para crianças e jovens marginalizados, as tecnologias digitais podem se transformar em importante ferramenta para favorecer oportunidades de aprendizagem, contribuindo para a quebra de ciclos intergeracionais de pobreza¹⁵. O fato é que milhões de crianças que poderiam se beneficiar da tecnologia, para aprender, estão excluídas dessa realidade. Repensar o propósito da Educação e a organização da aprendizagem nunca foi tão urgente. Diante desse desafio, o Brasil precisa definir uma agenda nacional que desenvolva políticas públicas em prol da garantia da oferta de Educação, articulada à tecnologia para todos os estudantes.

Texto para ser utilizado –		
42.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

43. Uma agenda nacional, dessa natureza, requer a definição de aspectos que indiquem como a tecnologia deve ser incorporada aos Currículos, às práticas pedagógicas, à formação de professores, à gestão escolar e, também, aos espaços físicos e virtuais. Esses aspectos dizem respeito à garantia de condições que viabilizem a organização do trabalho pedagógico, voltado para formação sólida do indivíduo, preparando-o para futuros incertos e diversos.

Texto para ser utilizado –		
43.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

Integração da tecnologia ao currículo

44. Essa concepção de escola, que incorpora as novas tecnologias, está alinhada à perspectiva pedagógica trazida pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁶, que preconiza o uso crítico e responsável das tecnologias, tanto de maneira transversal quanto em uma área específica de conhecimento. No documento, três das dez competências gerais da BNCC explicitam o uso da tecnologia e de recursos digitais;

¹⁵ WORLD BANK. *Acting now to protect the human capital of our children*. Washington DC: World Bank, 2021.

¹⁶ BRASIL Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base*. Brasília: MEC, 2018.

e as outras sete sugerem a possibilidade de integração de tecnologias existentes aos processos educativos. Nessa direção, os processos de aprendizagem poderão aproximar os estudantes e despertar maior motivação e engajamento em todas as etapas da Educação Básica.

Texto para ser utilizado –		
44.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

45. Vale destacar que, de acordo com a BNCC, os estudantes devem ser estimulados a exercer seu protagonismo e sua autoria na articulação das tecnologias, no seu processo de aprendizagem, promovendo uma mudança educacional sistêmica que impacta todas as instâncias do processo educativo. Isso implica mudança de paradigma e exige inovação. No entanto, para que a inserção das novas tecnologias se traduza em inovação educacional, será preciso ir além da substituição dos cadernos e lousas por dispositivos digitais. É preciso usar as tecnologias para romper com o ensino enciclopédico, passivo e despersonalizado.

Texto para ser utilizado –		
45.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

46. Para cumprir esse papel, são necessários referenciais curriculares estruturados em eixos norteadores que explicitem quais competências e habilidades devem ser desenvolvidas, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A Sociedade Brasileira de Computação (SBC)¹⁷, o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)¹⁸, algumas redes públicas¹⁹ e privadas²⁰ de ensino do Brasil e, também, alguns

¹⁷ SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Referenciais de formação em computação: educação básica.** 2017. Porto Alegre: SBC, 2017.

¹⁸ RAABE, André L. *et al.* **Currículo de referência em tecnologia e computação: da educação infantil ao ensino fundamental.** São Paulo: CIEB, 2018. E-book em pdf.

¹⁹ SÃO PAULO - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Currículo da cidade: tecnologias para Aprendizagem.** São Paulo: SME/COPED, 2019.

²⁰ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA - SESI. **Programa SESI educação tecnológica: documento conceitual.** Brasília: SESI, 2021.

países²¹ têm proposto um conjunto de eixos norteadores para a integração das tecnologias ao Currículo, entre eles: a cultura digital, o pensamento computacional, o design e a iniciação científica.

Texto para ser utilizado –		
46.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

47. A cultura digital impacta na inclusão digital do estudante para participação ativa na sociedade contemporânea. Envolve o letramento digital²², por meio do desenvolvimento de habilidades que garantam acesso, reconhecimento, exploração, criação e pleno domínio das TDIC. A cidadania digital também é uma dimensão importante dentro da cultura digital, pois possibilita que os estudantes sejam usuários responsáveis das tecnologias, explorando com segurança e confiança o mundo digital²³. Envolve o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes manter suas informações pessoais seguras, combater conteúdos nocivos e fake news, equilibrar a vida on-line e off-line e ter clareza sobre direitos autorais.

Texto para ser utilizado –		
47.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

48. O pensamento computacional impacta na forma de pensar do estudante, na organização de conceitos, na resolução de problemas e na comunicação e interação com as pessoas e o mundo à sua volta. Envolve o desenvolvimento de habilidades associadas à compreensão e decomposição de problemas, ao reconhecimento de padrões, à codificação, à abstração e ao desenvolvimento de algoritmos²⁴. O design, por

²¹ THE NATIONAL COUNCIL FOR CURRICULUM AND ASSESSMENT. **Investigation of curriculum policy on coding in six jurisdictions**. Dublin: NCCA, 2018; INNOVATION AND SCIENCE AUSTRALIA. **Australia 2030: Prosperity through innovation**, Australian Government: Canberra, 2017.

²² OECD. **21st-century readers: developing literacy skills in a digital world**. Paris: OCDE, 2021.

²³ JONES, L. M.; MITCHELL, K. J. *Defining and measuring youth digital citizenship*. **New Media & Society**, v. 18, n. 9, p. 2063-2079, 2016.

²⁴ CHING, Y-H; Hsu, Y-C; BALDWIN, S. *Developing computational thinking with educational technologies for young learners*. **Tech Trends**, 62, p. 563-573, 2018.

sua vez, desenvolve atitude crítica e criativa do estudante, no contato com ferramentas diversificadas que estimulam o processo de imaginação, concepção, construção e testagem no desenvolvimento de atividades e projetos com o objetivo de gerar soluções inovadoras²⁵. Envolve o desenvolvimento de habilidades que fortalecem o protagonismo dos estudantes como criatividade, autonomia, comunicação, colaboração e resiliência.

Texto para ser utilizado –		
48.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

49. Outro eixo importante é a iniciação científica que impacta na apropriação inicial e gradual da ciência e suas aplicações, permitindo aos estudantes explorar conceitos científicos e tecnológicos, a fim de desenvolver o conhecimento e o entendimento do mundo ao investigar, planejar e desenvolver soluções para problemas individuais e coletivos²⁶. Envolve o desenvolvimento de habilidades e práticas de investigação e de raciocínio científico como observar fenômenos, buscar explicações, exercitar a curiosidade, identificar características e padrões, registrar informações, investigar, questionar, analisar, argumentar e elaborar soluções. Além disso, soma-se o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao raciocínio lógico, à interpretação de dados de diferentes naturezas, à produção de conclusões e explicações baseadas em evidências científicas²⁷.

Texto para ser utilizado –		
49.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

Inovação das práticas pedagógicas

50. Integrar a tecnologia ao currículo, tendo como referência os eixos norteadores mencionados, implica abrir espaço para que os recursos tecnológicos

²⁵ DARBELLAY, F.; MOODY, Z.; LUBART, T. *Creativity, Design Thinking and Interdisciplinarity*. Singapura: **Springer Nature Singapore**, 2017.

²⁶ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI. **Programa SESI educação tecnológica: documento conceitual**. Brasília: SESI, 2021.

²⁷ WEFORT, H. F.; ANDRADE, J. P.; COSTA, N. G. **Currículo e educação integral na prática: caminhos para a BNCC de Ciências Naturais**. São Paulo: Associação Cidade Escola Aprendiz, 2019

passem a permear as diversas áreas de conhecimento, como um fio condutor pedagogicamente processual e interdisciplinar, extrapolando a usual visão das tecnologias como fim e assumindo-as como meio para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores²⁸.

Texto para ser utilizado –		
50.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

51. No entanto, para colocar o currículo em ação, é preciso superar o modelo da sala de aula “auditório” e diversificar as iniciativas e práticas pedagógicas, acompanhando as tendências, visando romper com a didática homogênea que marcou a Educação no século XX. Nessa perspectiva, as metodologias ativas têm importante papel, pois colocam o estudante no centro do processo educativo e possibilitam maior autonomia e responsabilização pelo seu processo de aprendizagem. Além disso, a abordagem interdisciplinar STEAM²⁹, que trabalha o ensino de Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática de forma integrada, com base em problemas da vida real, pode ser importante iniciativa para promover o aprendizado significativo e possibilitar uma formação conectada com os desafios futuros³⁰.

Texto para ser utilizado –		
51.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

52. O movimento Maker na Educação também tem sido uma tendência que fortalece a cultura “mão na massa” e tem ganhado espaço no contexto educacional, principalmente com o barateamento de impressoras 3D e das placas de prototipagem, além da popularização da microeletrônica e da programação, apoiando-se

²⁸ SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA – SESI. *Programa SESI educação tecnológica: documento conceitual*. Brasília: SESI, 2021.

²⁹ HARRIS, A.; BRUIN, L. R. Secondary school creativity, teacher practice and STEAM education: an international study. *Journal of Educational Change*, v. 19, p. 153-179, 2018.

³⁰ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. *Educação STEAM: Insumos para a construção de uma agenda para o Brasil*. Brasília: CNI, 2021.

metodologicamente em um ciclo de três etapas: olhar atentamente, explorar complexidades e encontrar oportunidades³¹. Outra importante iniciativa é o estímulo e o apoio da instituição escolar na participação dos estudantes em torneios de robótica, feiras de ciências e olimpíadas de conhecimento, com o objetivo de incentivar, desde cedo, a paixão pelo conhecimento, a criatividade e o espírito investigativo, dando aos estudantes a chance de conhecer e se aprofundar em temas que lhes interessem³².

Texto para ser utilizado –		
52.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

O papel do professor na escola do futuro

53. Para que os professores possam atuar com base nos pilares de uma Educação inovadora, eles precisam desenvolver as competências que pretendem despertar e fomentar nos estudantes. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada deve ir além da adição de novos conhecimentos e habilidades técnicas e tecnológicas: necessita favorecer uma mudança de paradigma que permita ao professor fazer uma reconstrução do seu papel e propósito³³. Na Educação do século XXI, o professor precisa deixar de ser um fornecedor de conteúdo, para assumir a função de mediador e assegurador de aprendizagem³⁴. Isso significa que o compromisso primordial do professor é buscar os melhores caminhos para garantir que cada um explore e alcance todo o seu potencial de aprendizado. Para além da formação, os professores devem ser incentivados e precisam ter autonomia para inovar na sala de aula, utilizando novos recursos e metodologias. A inovação só ganha força em ambientes onde boas ideias podem ser implementadas e não são desencorajadas por uma gestão escolar tradicional e engessada.

³¹ CLAPP, Edward P. et al. **Maker-Centered Learning: empowering young people to shape their worlds**. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

³² AMARAL, A. L. et al. **Competições científicas: estímulo ao pensamento crítico e criativo**. Brasília: SESI, 2019.

³³ AMARAL, A. L.; BEZERRA, L. G. **Neurociência e educação: olhando para o futuro da aprendizagem**. No prelo.

³⁴ UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – USP: Cátedra De Educação Básica. **Ciclo Ação e Formação do Professor**. São Paulo: USP, 2019.

Texto para ser utilizado –		
53.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

54. Vale destacar que a tecnologia pode ser importante aliada do professor. Pesquisas indicam que os professores trabalham, em média, cerca de 50 horas³⁵ por semana, porém atuam menos da metade do tempo na interação direta com os estudantes³⁶. A tecnologia pode ajudar os professores a realocarem de 20% a 30% de seu tempo para atividades que apoiam diretamente a aprendizagem do aluno³⁷. As áreas com maior potencial de automação são exatamente aquelas que levam a maior parte do tempo dos professores, como, por exemplo, a preparação das aulas, a elaboração e correção das avaliações, além de algumas tarefas administrativas. Com mais tempo livre e apoio das plataformas adaptativas para encontrar os melhores caminhos de aprendizagem para cada estudante, os professores podem se dedicar, de forma mais eficaz, ao que, realmente, faz diferença: proporcionar interações e experiências de aprendizagem significativas que gerem resultados de alto impacto para todos os estudantes.

Texto para ser utilizado –		
54.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

O desafio da garantia da infraestrutura física e tecnológica

55. No entanto, a integração da tecnologia ao processo educativo impõe um conjunto de desafios que ficaram explícitos na crise gerada pela pandemia da Covid-19, evidenciando uma realidade já conhecida da educação brasileira: a falta de equidade. Segundo dados da última edição da pesquisa TIC Educação³⁸, 39% dos estudantes de

³⁵ OCDE. **TALLIS 2018 results: teachers and school leaders as lifelong learners**. Paris: OCDE, 2019.

³⁶ BRYANT, J. et al. **How artificial intelligence will impact K-12 teachers**. Washington: Mckinsey&Company, 2020.

³⁷ MICROSOFT. **The class of 2030 and life-ready learning: The technology imperative**. Seattle: Microsoft, 2017.

³⁸ CETIC. **Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras: TIC educação 2019**. São Paulo: CETIC, 2020.

escolas públicas urbanas não contam com nenhum tipo de computador no domicílio, proporção que é de 9% entre os estudantes de escolas particulares urbanas. O acesso dos estudantes à internet também é um grande empecilho: apesar de 71% dos domicílios brasileiros terem acesso à internet, esse percentual cai para 50% nas classes D/E. Nas escolas, as dificuldades multiplicam-se e as estatísticas evidenciam gargalos que precisam ser superados na infraestrutura física e tecnológica.

Texto para ser utilizado –		
55.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

56. Além da garantia dos recursos, são necessárias estratégias para que a adoção das tecnologias na educação não aconteça baseada nos mesmos princípios do modelo pedagógico que buscamos superar³⁹. Para que tecnologia seja sinônimo de inovação no contexto escolar, o Brasil precisa realizar um conjunto de políticas públicas que garantam reformas sustentáveis⁴⁰ e estejam integradas em um plano estratégico com ações em diferentes dimensões⁴¹, como as explicitadas a seguir:

Texto para ser utilizado –		
56.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

57. Infraestrutura: refere-se à disponibilidade e garantia de qualidade de computadores e outros equipamentos (celulares, notebooks, tablets), além do acesso e da qualidade da conexão com a internet e serviços de armazenagem na nuvem. Envolve também a criação de novas arquiteturas para o contexto escolar, que garantam maior flexibilidade e espaços diferenciados para a integração das tecnologias. Tendo em vista

³⁹ SATHLER, L. O que permitirá a verdadeira transformação digital na educação? In: **Digital: negócios e transformação digital**. Núcleo de Inovação e Empreendedorismo. Nova Lima: Fundação Dom Cabral, 2021.

⁴⁰ BLIKSTEIN, P. et al. **Tecnologias para uma educação com equidade: Novos horizontes para o Brasil**. São Paulo: Todos pela Educação, 2021.

⁴¹ CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA – CEIB. **A construção de um plano de inovação e tecnologia educacional**. São Paulo: CIEB, 2018. E-book em pdf.

as distintas realidades do nosso País, o PNE 2024-2034 precisa contemplar um programa de implementação da infraestrutura necessária, com etapas a serem atingidas, que considere os desafios locais das redes de ensino.

Texto para ser utilizado –		
57.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

58. Conteúdo e recursos digitais: refere-se ao acesso e uso de programas, softwares, pacotes de aplicativos de edição de texto e planilha, conteúdos digitais (materiais de aprendizado, videoaulas, jogos educacionais), assim como materiais e tecnologias que permitam aos estudantes fazer experimentos e construir objetos físicos e virtuais (kits de robótica, computação física, impressoras 3D, ferramentas de programação, laboratórios virtuais, ferramentas de criação).

Texto para ser utilizado –		
58.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

59. Formação: refere-se às múltiplas iniciativas para que os diferentes atores (professores, coordenadores e diretores) desenvolvam conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para garantir o uso potencializado das tecnologias no processo educativo.

Texto para ser utilizado –		
59.		
ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()	SUBSTITUTIVA ()

60. Gestão escolar: refere-se ao fomento de uma cultura de inovação que mobilize novas dinâmicas e iniciativas e ofereça a base de sustentação para garantia e integração das outras três dimensões. Refere-se, também, à coleta, ao armazenamento e ao processamento de dados com transparência e segurança, para melhoria do

processo de aprendizagem e da gestão escolar, tendo como princípio básico a proteção da privacidade das informações de professores e estudantes.

Texto para ser utilizado –		
60.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

61. O alcance das dimensões apresentadas requer esforço e objetividade. De fato, não existem respostas simplistas para a organização e construção de uma escola para o futuro. Nesse sentido, a elaboração do PNE 2024-2034 precisa contemplar as necessárias mudanças que permitam dar escala para as boas práticas inovadoras presentes nas escolas públicas e privadas que já se reorganizaram em torno do novo paradigma da aprendizagem. A certeza de avançar na direção de uma Educação transformadora, que garanta mais qualidade e equidade, é a força motriz que vai impulsionar esse processo de mudança. Para alcançá-lo, será necessário superar paradigmas, estar abertos ao novo e sobrepor obstáculos pessoais, técnicos, políticos e de investimento. O caminho a ser percorrido é longo, mas é preciso acelerar o passo, porque o futuro é agora.

Texto para ser utilizado –		
61.		
	ADITIVA ()	SUPRESSIVA ()
		SUBSTITUTIVA ()

Outras contribuições: () novos parágrafos do EIXO II e SUB-EIXOS:

Sem alterações.